

Colação de grau realizada em duas cerimônias



Fac-símile das capas das edições do Jornal da UFV que circularam durante as colações de grau

A cerimônia de colação de grau, com a participação dos formandos de todos os cursos, uma das tradições da Universidade Federal de Viçosa, passou a ser realizada em ocasiões distintas, a partir deste ano, devido ao grande número de participantes. Os integrantes da Turma de Março de 2007 receberam seus diplomas nos dias 16 e 23, no Espaço Multiuso, com a presença de várias personalidades e grande número de convidados.

As festividades incluíram atos religiosos, plantios das árvores da turma, aulas da sau-

dade, bailes e churrascos. No dia 16, colaram grau os novos formandos do CCA e do CCB; no dia 23, do CCE e do CCH. Nas colações de grau, a presidência dos trabalhos foi do reitor Carlos Sedyama, tendo o ex-reitor Antônio Fagundes de Souza como paraninfo dos formandos.

Em continuidade a uma tradição consolidada, a Divisão de Jornalismo da Coordenadoria de Comunicação Social preparou duas edições especiais do "Jornal da UFV", que circularam durante a colação de grau.

Informações aos Visitantes

O Posto de Recepção aos Visitantes mantido pela Coordenadoria de Comunicação Social passa a oferecer mais um serviço aos visitantes.

Além do agendamento de visitas de delegações de escolas e

instituições de outras localidades, conta também, a partir deste mês, com um painel para colocação de peças publicitárias, como pôsteres, boletins, jornais e revistas oficiais com informações sobre a Universidade.



Jose Paulo Martins

Novo espaço destinado à recepção aos visitantes, na Avenida P. H. Rolfs, junto à sede da Diretoria de Logística e Segurança
Telefone: (31) 8709-1937

Combustíveis do futuro

UFV organiza rede de pesquisa e prepara alunos para atuarem na cadeia produtiva da bioenergia



Marco Pereira Barbosa

O Brasil é rico em biodiversidade de plantas capazes de produzir energia e tem todas as condições para ser auto-sustentável e exportador de álcool e biodiesel para misturas de combustíveis.

Atenta às demandas mundiais de geração de energia limpa, a UFV está reunindo pesquisas de vários departamentos para captar recursos e somar esforços na produção de tecnologias adequadas à agroenergia.

À esquerda, experimentos de competição de clones na Usina Caeté, em Uberaba. A área contém variedades de cana-de-açúcar desenvolvidas pela UFV. Abaixo, frutos do pinhão-mansão, utilizado para a produção de biocombustível.



Luis Antônio Dias

Reportagem nas páginas 5 e 6.

Vem aí a 78ª Semana do Fazendeiro

UFV deverá receber, mais uma vez, grande número de ruralistas de todo o país. Tema central do evento é "Fruticultura, Sistemas de Produção e Impactos Socioambientais"

A Universidade Federal de Viçosa promove, de 29 de julho a 3 de agosto, a 78ª Semana do Fazendeiro, um dos mais tradicionais eventos extensionistas brasileiros, reunindo centenas de ruralistas de todo o país. A promoção constitui excelente oportunidade para troca de experiências e para aperfeiçoamento e atualização de práticas em seus campos de atuação.

Além de dezenas de cursos de curta duração, envolvendo as mais diversas atividades do agronegócio e da vida da família no meio rural, será realiza-

da, na ocasião, a 8ª Clínica Tecnológica, em parceria com o Sebrae-MG, com atendimento individualizado aos produtores interessados. A programação inclui atividades artístico-culturais e de lazer e exposição de máquinas, implementos e mudas de plantas, além da feira de artesanato.

Os interessados em participar devem entrar em contato pelos telefones (031) 3899-2845 (Timóteo ou Simone), para tratar da venda de estandes, ou 3899-1701 (Vera), para as demais informações.

Reitor representa a Andifes em audiência na Câmara dos Deputados

Por solicitação do reitor Paulo Speller, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o reitor Carlos Siqueyuki Sedyama representou aquela Associação na audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da Câmara dos Deputados, em Brasília, realizada no dia 24 de abril. A audiência foi realizada por iniciativa do deputado Paulo Piau (PMDB-MG) e teve o objetivo de debater a situação da pesquisa agropecuária no Brasil e a necessidade da adoção de um modelo institucional que priorize a integração dos diversos sistemas de pesquisa públicos e privados, voltados para o desenvolvimento do agronegócio.

O evento contou com a presença de representantes de várias institui-



Gilberto Nascimento/Ag. Câmara

ções de ensino e pesquisa, como o Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa), Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), CNPq e Epamig, bem como a Embrapa, que foi homenageada, pelo transcurso de seu 34º aniversário. A comissão é presidida pelo deputado Marcos Montes (DEM-MG)

O professor Sedyama discorreu sobre a situação da pesquisa cientí-

fica no Brasil, a importância das universidades públicas na formação de recursos humanos, na geração de conhecimentos e sua difusão, o que possibilitou o grande desenvolvimento do setor agropecuário nacional nos últimos anos. Ressaltou a necessidade de as empresas contarem com maior número de profissionais qualificados para que a interação Universidade-Empresa possa efetivamente constituir-se em realidade.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

ao alcance de todos

A SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS - SIF PUBLICA JORNAL DE CIRCULAÇÃO NACIONAL PARA DIVULGAR TRABALHOS E EVENTOS CIENTÍFICOS

A SIF disponibiliza a todos professores e pesquisadores da UFV um veículo de divulgação de eventos, notas, textos, trabalhos e artigos, de cunho técnico, com alcance nacional entre Empresas do Setor Florestal, Instituições Públicas e também de Ensino.

O JORNAL SIF tem circulação trimestral e, esporadicamente, publica Edições Especiais, sobre temas de interesse de seu público-alvo.

Não fique de fora!

Envie sua matéria em arquivo de texto, de fácil leitura e compreensão, com a seguinte formatação: fonte Times New Roman, tamanho 11, com máximo de 2.500 caracteres (incluindo espaços), com ou sem imagens/fotos (boa resolução e em formato de figura jpeg), para os e-mails saalino@ufv.br e arredal@ufv.br.

Outras informações poderão ser solicitadas nos e-mails acima ou pelo telefone: (31) 3899-1688, com Aline.

Cadastre-se em nosso site para receber notícias do setor:
→ www.sif.org.br

SIF - Sociedade de Investigações Florestais - Vinculada à Universidade Federal de Viçosa
Dep. de Engenharia Florestal - Campus da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG - CEP 36570-000
Telefone: (31) 3899-2476 / Fax (31) 3899-2166 - E-mail: sif@ufv.br

Uma foto para Teinha



Jornalista Léo Medeiros

Na manhã do domingo seguinte ao baile de formatura do CCE/CCH, vi uma cena capaz de me emocionar. Pena não ter uma filmadora nesse momento. Eram quase dez horas da manhã, e dois casais de namorados saíram do que sobrou do baile de formatura. Uma das moças, com um vestido de festa lilás rodopiava em frente ao Centro de Vivência com os braços abertos. Estava com as sandálias nas mãos e a com a gravata do namorado no pescoço. Ela rodopiava feliz, quando o namorado a puxou pela gravata e lhe deu um delicioso beijo na boca. Nesse momento, quase uma centena de calouros subia a reta para a confirmação da matrícula. Foi então que, sem querer, os carequinhas, ainda medrosos, tímidos, inseguros com um futuro todo pela frente, que se definia a partir de então, cercaram o casal de namorados que se beijava, impassível, quase debaixo de um túnel de calouros abastados com a cena inusitada. Nesse momento, passado e futuro se encontraram, literalmente, num improvisado túnel do tempo. Ao fundo, o cenário do Prédio Principal. Não merecia uma foto?

Os namorados pareciam olhar para o passado enquanto se despediam, felizes, dos quatro ou cinco anos que passaram na UFV. Muitos desses meninos devem ter pensado também no dia em que estariam aí, saindo do baile de formatura. Essa imagem, agora em palavras, poderia render muitas reflexões sobre o futuro desses meninos, formados ou calouros: temas como desemprego, angústias, mercado de trabalho e todas essas coisas que passam pela

cabeça e doem no coração de estudantes e suas famílias, nesta difícil fase de entrada e saída da Universidade. Mas nesse domingo de sol, a profusão de cores da cena me leva ou à contramão da mesmice rancorosa de quem apenas reclama, para dizer que acho um barato esta vida de UFV. Este é um lugar onde tudo se renova sempre. Ou, pelo menos, deveria. São uns 1.800 novatos a cada ano, subindo e descendo a reta, exalando alegria, risos, beleza e todas essas qualidades lindas que a juventude tem.

Vim de outra universidade, e posso dizer que Viçosa é diferente, porque a energia dessa moçada contagia a cidade inteira. Por aqui se esbarra em estudantes por onde quer que se ande, e essa é uma cidade que sabe acolhê-los bem. Aqui quase todo mundo se conhece, podem-se pendurar contas, da padaria ao boteco, anda-se de bicicleta, shorts e chinelos sem que ninguém repare em você. Tudo, por aqui, gira em torno dos estudantes. Festas, agenda, trânsito e até o sossego das ruas quando eles estão de férias.

Mais uma prova da receptividade que se tem por aqui: nesse mesmo final de semana, hospedei, em casa, um calouro de minha terra, desesperado atrás de uma pensão ou república para morar. Tinha o perfil da maioria dos estudantes da UFV: classe média baixa, família distante e esperançosa na graduação de um filho. Ele chegou sem conhecer ninguém e saiu por aí, procurando. Encontrou uma estudante que o ajudou a andar pelas ruas da cidade, outro que deu um telefone, outro que o levou aos quadros de classificados, uma costureira desconhecida que ligou para uma amiga que poderia ajudar, uma carona para um bairro distante, e em dois dias ele já podia escolher onde morar. Quer coisa melhor que ser acolhido com carinho na hora da dificuldade? Por isso é que sempre sou levada a acreditar que, por trás das constantes notícias ruins, a fantástica e discreta solidariedade humana ainda está sempre em toda parte. Basta precisar e se abrir que ela aparece.

Isso não é um jogo do contente. Em Viçosa faltam muitas coisas importantes e sobram problemas trazidos pelo crescimento sem planejamento. Mas é mu-

to bom viver em meio de tanto oxigênio. Levei o calouro para conhecer o Campus e ele ficou espantado com tanto verde, tanto espaço, tantos laboratórios, equipamentos e salas de aula. Todos os ex-alunos que sempre voltam para seus reencontros quinquenais não de concordar que a acolhida faz a diferença da UFV e que essa é uma característica da cultura viçosense.

Pena que essa energia toda nem sempre seja canalizada para coisas boas, e acho que esta deva ser uma preocupação da Instituição. É que tenho visto os estudantes cada vez mais distantes de lazeres saudáveis e agradáveis dentro do campus. Não vejo mais a recepção para a calourada, acabou-se o trote solidário, está parado o Projeto Estaçãozinha, que integrava a moçada com música no horário do almoço, e a arena da Biblioteca está sempre vazia. Onde está o incentivo ao esporte, às competições, à cultura? Temos um belíssimo teatro que promove poucos eventos, e isso é um desperdício. Fechar o campus é uma necessidade nestes tempos de violência, mas é sempre possível promover atividades que integrem, confraternizem e canalizem boas energias dentro e fora dele. Espaços são feitos para pessoas, e este é o campus mais lindo deste país. Ninguém que o conheça duvida disso, mas é preciso estimular a moçada a produzir mais arte, manifestações, alegria, debates, pôlêmicas e algum barulho. Este é o sentido da universalidade de uma instituição que pensa na formação integral de seus alunos.

Quando cheguei à cidade, há quase 15 anos, achei o campus lindo, mas conservador e comportado demais para uma Universidade. Ainda havia certo mofo dos tempos de Purdue, de Esav e da supremacia das ciências agrárias. Mas tenho acompanhado de perto a expansão das ciências humanas na UFV e, cá para nós, essa moçada está oxigenando a Universidade. Gritam para reivindicar, promovem arte, debates e eventos que vão além do estudo e das festas tão frequentes por aqui. Palmas para eles! Este é um tempo da vida que faz toda a diferença na maturidade. É rico em possibilidades de aprendizado, convivência e experiências éticas e estéticas imprescindíveis à formação

de futuros bons profissionais.

Tem muito estudante que vive em Viçosa sem a conhecer de verdade. Interagir com a cidade, usar o conhecimento adquirido para propor soluções, promover cidadania, solidariedade, cultura, alternativas interessantes para problemas antigos, isso faz toda a diferença na formação de um profissional atento, ágil, criativo e de boa convivência. E faz seres humanos melhores também. A militância social, política, ambiental, independentemente de partido ou causa, é muito positiva nesta fase estudantil. Que sejam de direita ou esquerda, bichos-grilos, agroboys, artistas, sejam o que for, mas que tenham opinião e saibam aproveitar esta época para acumular vivências fundamentais a uma formação mais rica, profunda e completa.

Este é o grande barato de uma universidade. Ciência, conhecimento, profissionalização, cidadania e cultura. Vi isso materializado no SIC/SEU deste ano. Em meio aos painéis de trabalhos acadêmicos de iniciação científica, alunos do curso de Dança mostravam as cores e os sons bem brasileiros do maracatu, do samba e de outros ritmos. A mostra contagiou quem passava por perto, oxigenando um evento acadêmico sempre meio sisudo e monótono. Que a moçada da Dança, do Jornalismo, da História, da Geografia e de todos os outros cursos contagie, faça mais barulho, ocupe mais espaços, dance, faça teatro, música, política, contação, tudo aqui, neste cenário lindo! Como bem diz o Caetano Veloso, gente é outra alegria..

O lugar desta moçada é dentro do campus, com respeito às tradições, é claro, mas com o imprescindível exercício da criatividade. A Universidade deve ser o espaço do encontro dos tempos, das experiências, do conhecimento, onde novo e velho convivem e se tocam na delícia da vida de estudante!

PS : *Esta fotografia em palavras que ressalta o vestido lilás da formanda, as cabecinhas carecas dos calouros, o beijo na boca, tendo ao fundo um domingo azul de sol no amarelo do "Bernardão", é uma homenagem à professora Teinha, do curso de Dança. Ela que conhece cores mais que Frida Khalo e representa, para UFV, a melhor expressão de MOVIMENTO.*



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Carlos Siqueyuki Sedyama

VICE-REITOR

Cláudio Furtado Soares

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cláudio Mafra

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

Reg. MG 0233 JP

DIVISÃO DE JORNALISMO

José Paulo Martins

DIVISÃO DE RÁDIO E TV

Ricardo Nogueira Reis

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Melo Freppel

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,

Antônio Fernando de Souza

Faria, João Batista Mota,

José Paulo Martins e

Léa Medeiros

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa

Val Gomide

IMPRESSÃO

Divisão de Gráfica

Universitária (DGU)



Governo Federal

Em defesa do São Francisco



O professor Luiz Eduardo Fontes, ao centro, com os personagens do Velho Chico, a promotora pública e o prefeito de Três Marias durante uma palestra sobre educação ambiental

No vai-e-vem das decisões sobre a transposição do rio São Francisco, a ausência de debates efetivos com a sociedade tem sido um dos argumentos inibidores do começo das obras. Não há ainda, na visão de quem luta contra a transposição, uma discussão sobre a situação real do rio. Mesmo aqueles que moram às suas margens pouco sabem sobre ele. Talvez, por isso, uma campanha de educação ambiental que integre a ONG/Oscip Ambiente Brasil Centro de Estudos desenvolveram em Três Marias, de 13 a 18 de março, tenha sido tão bem recebida pelos quase 30 mil habitantes do município. A ONG é coordenada pelo professor Luiz Eduardo Fontes, do Departamento de Solos da UFV, e conta com a atuação de ex-alunos e estagiários de vários cursos da UFV.

A distribuição de 19 mil exemplares da cartilha *O Velho Chico, a voz do Rio* serviu para ampliar o afeto dos moradores para com o São Francisco e despertá-los sobre a sua importância e responsabilidade de cada um com a sobrevivência dele. A idéia era chamar a atenção sobre a necessidade de cuidar do rio que corta a cidade. E cuidar, conforme indica a cartilha, não é somente deixar de jogar lixo no rio, mas também evitar a pesca em períodos de defeso e cobrar das instituições responsáveis a fiscalização e a punição de quem o maltrata; e respeitar os seus limites e as histórias que correm com ele.

Durante a distribuição das cartilhas, cinco alunos da UFV deram voz ao São Francisco e personalizaram a figura do Velho Chico apresentada pela cartilha -, aguçando principalmente a curiosidade das crianças. Vestidos com camisetinhas representativas dos estados por onde ele passa (MG, BA, PE, AL e SE) e com máscaras de um velho barbudo e cansado, porém com uma expressão afetosa, os estudantes, de forma lúdica, cantaram um pouco da história do rio e fizeram a população parar para pen-

sar nos problemas que o afligem. Um desses problemas foi o lançamento de resíduos tóxicos nas águas do São Francisco pela empresa Votorantim Metais provocando a mortandade de milhares de peixes que deu origem à cartilha, elaborada a partir de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado, em fevereiro de 2006, pelo Ministério Público de Minas Gerais e pela Votorantim Metais. Coube a ONG Ambiente Brasil a elaboração da cartilha e a realização da campanha de educação ambiental.

Mas por que a campanha envolveu todo o município e não apenas a empresa? A resposta, segundo o professor Luiz Eduardo Fontes está no futuro. Para ele, o envolvimento de crianças e jovens em campanhas como esta representa possibilidade de despertar, desde cedo, o desejo de preservação do rio e, conseqüentemente, da manutenção de uma das poucas e tradicionais atividades econômicas do local: a pesca, hoje totalmente ameaçada. E tudo indica que este resultado. Muitas das escolas visitadas pelos estagiários colocaram o rio São Francisco como tema de



A equipe, formada por 20 pessoas, entre profissionais e estagiários de diversos cursos da UFV, distribuiu as cartilhas em todas as escolas de Três Marias. A campanha de educação ambiental também foi realizada nas rádios da cidade, no comércio, nas igrejas e nas ruas com blitz ecológicas. Por onde passava, o Velho Chico era reconhecido pelas crianças

discussão em sala de aula e orientaram os alunos a produzir uma cartilha a partir da que tinham recebido. O rio também foi pauta de programas de rádios, que promoveram debates ao vivo sobre meio ambiente. Foi motivo de conversas pelas ruas, de troca de idéias nas igrejas e, sobretudo, de emoção para os técnicos e estagiários que participaram da campanha.

A estudante de Engenharia Ambiental da UFV Luana Caetano Rocha de Andrade, uma das estagiárias da ONG, considera que esta emoção tenha a ver com a maneira com que a população de Três Marias recebeu a equipe. No seu caso específico, ela também está relacionada à percepção de que a sua atuação profissional pode ser diferente do que imaginava. Ao contrário da visão remediadora que, segundo Luana, é aprendida no curso, ela percebeu que somente a educação ambiental é capaz de atingir a raiz dos problemas. Na prática, isso significa o entendimento de que a necessidade das pessoas não está apenas no tratamento de resíduos e de esgotos, mas também na carência



de informações ambientais. Uma amostra disso foram as blitz ecológicas promovidas pela equipe em pontos estratégicos da cidade. A distribuição de quatro mil mudas de plantas ornamentais e frutíferas (doadas pelo IEF), que compõem a mata ciliar do rio na região, despertou o interesse e a curiosidade dos moradores de Três Marias em saber mais sobre como plantá-las. Além disso, a transposição do São Francisco era motivo de questionamentos frequentes, conforme lembra a coordenadora executiva da campanha, ex-aluna da UFV, Iara Lopes Lança.

Tudo isso revela que há muito ainda o que conhecer sobre o rio. Como disse o músico da cidade, André Ribeiro, "o povo precisa aprender a gostar do São Francisco". E se depender da campanha, realizada em conjunto

Realizado o 2º Simpósio Brasileiro de Pós-Colheita de Frutas, Hortaliças e Flores

Realizou-se, na UFV, no período de 24 a 27 de abril, o 2º Simpósio Brasileiro de Pós-Colheita de Frutas, Hortaliças e Flores, reunindo mais de 400 participantes de todo o Brasil, dentre profissionais das cadeias de produção e pós-colheita de frutas, hortaliças e flores, como pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, produtores, extensionistas, dirigentes e técnicos de agroindústrias, indústrias de insumos, máquinas e equipamentos, representantes de órgãos de fomento e formuladores de políticas públicas.

O objetivo da promoção foi integrar os diversos segmentos do setor na busca de soluções para as problemáticas de perdas quantitativa e qualitativa dos produtos vegetais perecíveis, aumento de vida útil e melhor aproveitamento dos benefícios que eles possam trazer. Outro tema em discussão foi o ensino de pós-colheita nas universidades brasileiras.

A cerimônia de abertura foi presidida pelo vice-reitor no exercício da Reitoria, professor Cláudio Furtado Soares. Fizeram pronunciamentos, na ocasião, o presidente da Comissão Organizadora do evento, professor Rolf Puschmann, e o diretor

do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, professor Ricardo Junqueira Del Carlo, que falou em nome dos Centros de Ciências. O secretário-adjunto da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Paulo Afonso Romano, fez a conferência inaugural, destacando as ações do governo estadual no setor e a importância da pesquisa científica, especialmente no caso da produção de frutas para exportação. Logo após, o pesquisador Celso Luiz Moretti, da Embrapa Hortaliças, fez o lançamento do "Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças", do qual é editor. A pesquisadora Heloisa A. Cunha Filgueiras, da Embrapa Agroindústria Tropical, fez, em seguida, a segunda palestra da noite, abordando os avanços tecnológicos em pós-colheita.

Dentre outras personalidades, estiveram presentes o pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Geraldo Antônio de Andrade Araújo; o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação em exercício, professor Tocio Sedyama; o superintendente de Desenvolvimento Rural Sustentado, Fernando Antônio Cardoso; a diretora do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do Ministério da



Cerimônia de abertura do evento

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ângela Pimenta Peres; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Sérgio Herminio Brommonschenkel; o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Luciano Piovesan Leme; o professor Dalmo Lopes de Siqueira, membro da Comissão Coordenadora do evento, representando o chefe do Departamento de Fitotecnia, professor Flávio Alencar d'Araújo Couto; a chefe do Departamento de Biologia Vegetal, professora Rosane Maria de Aguiar Euclides; a

representante da Embrapa, Heloisa Almeida Cunha Filgueiras; e os professores Demetrius David da Silva, Elizabeth Pacheco Batista Fontes e Ricardo Corrêa Gomes, presidente, diretor Científica e diretor Administrativo-Financeiro da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), respectivamente.

Segundo os professores Rolf Puschmann e Luiz Carlos Chamuh Salomão, presidente e vice-presidente do evento, respectivamente, estiveram em pauta os aspectos mais relevantes da fisiologia e da bioquímica da

maturação e senescência. Também foram contemplados temas relacionados à logística da colheita, seleção, embalagem, distribuição e comercialização de produtos hortícolas, bases moleculares do controle do amadurecimento e da senescência, qualidade funcional dos produtos de origem vegetal como fonte de compostos funcionais, níveis de contaminação e uso de agrotóxicos em pós-colheita, rastreabilidade de produtos hortícolas, patologia pós-colheita e processamento mínimo de frutas e hortaliças, apresentados por pesquisadores de renome do Brasil e do exterior.

O evento foi uma realização conjunta da UFV, por intermédio dos Departamentos de Biologia Vegetal e de Fitotecnia, e Embrapa, representada pelas unidades de Agroindústria de Alimentos, Agroindústria Tropical, Hortaliças e Transferência de Tecnologia, e contou com o apoio do CNPq, Capes, Fapemig, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sebrae, CeasaMinas, Epamig, Codevasf, Incaper, Funarbe, Prefeitura Municipal de Viçosa, SmartFresh, Andef, Rigesa, e Tecsaclor.

Informações: www.iisbpc.ufv.br - iisbpc@ufv.br - (31) 3899-2299



Participe do JORNAL DA UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas!

jornal@ufv.br

Realizado o 1º Simpósio de Oportunidades Universitárias

Motivar o acadêmico para a busca de alternativas, dentro e fora do campus, que o preparem para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente, foi o tema central do 1º Simpósio de Oportunidades Universitárias, realizado na UFV, entre os dias 18 e 20 de abril, com a participação de grande número de estudantes. Um dos destaques do evento foi a apresentação da banda norte-americana Far East Movement - autora da trilha sonora do filme "Vozes e Furiosos" -, no Espaço Multiuso, no encerramento da programação.

A cerimônia de abertura do simpósio foi no Espaço Acadêmico Cultural Fernando Sabino,

presidida pelo pró-reitor de Assuntos Comunitários, professor Luciano Esteves Pelúzio, que discorreu sobre a importância do evento para os estudantes, em sua luta pelas oportunidades na formação acadêmica e no mercado de trabalho. O coordenador do simpósio, professor Aluizio Borém, também se manifestou, na mesma linha, falando de seu contentamento pela significativa participação de alunos. Além dos oradores, também fez parte da mesa de honra da cerimônia o chefe da Divisão de Extensão, representando a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, professor João Marcos de Araújo.

O simpósio constou de pa-

lestras proferidas por professores e especialistas do Brasil e dos Estados Unidos, sobre temas de grande interesse para a formação acadêmica. Entre elas, "O Profissional para o Mercado de Trabalho Atual", com Lucimery Balestrin, da Bunge Alimentos; "Inglês - Essencial ao Profissional Atual", por Patrícia Muradas, da Editora Macmillan", e "Ingressou na UFV? Os Desafios e Oportunidades são ainda Maiores", por Otávio Grossi, da Plano B Consultores Associados.

A professora Aristéa Alves Azevedo discorreu sobre um tema que tem atraído cada vez mais a atenção dos estudantes da universidade, "Oportunida-



Professores Aluizio Borém, Luciano Pelúzio e João Marcos, na cerimônia de abertura do evento

des em Iniciação Científica". Já a questão do estágio teve duas abordagens e palestrantes distintos: as opções, na UFV, foram enfocadas por Carlos Gomes Cunha e, no exterior, por

Aluizio Borém. O encerramento do 1º Simpósio de Oportunidades Universitárias ficou por conta de Greg Smedsrud, que falou sobre o tema "Living in USA as a Trainee/ The CA Program".

Luve é destaque nos Jogos Universitários Mineiros

A Associação Atlética Acadêmica (AAA-Luve-UFV) conquistou o terceiro lugar geral nos Jogos Universitários Mineiros de 2007, disputados em Montes Claros, de 3 a 9 deste mês. Primeira entre as equipes das instituições federais de ensino superior, a Luve foi campeã por equipe no Judô, conseguindo dois primeiros lugares, cinco segundos e dois terceiros em cada uma das categorias. Na natação, foi campeã por equipe no masculino e terceiro lugar no feminino, com seus nadadores chegando em primeiro lugar em três provas, em segundo em 20 finais e em terceiro em 12 outras. No xadrez, conquistou o vice-campeonato.

Nas modalidades coletivas, a Luve chegou a diversas se-



mifinais, ficando com o terceiro lugar em quatro modalidades - basquete feminino, futsal masculino, vôlei feminino e vôlei masculino.

Com uma delegação de 147 pessoas, a segunda maior do

evento, a Luve competiu em futebol, futsal masculino e feminino, basquete masculino e feminino, vôlei masculino e feminino, handebol masculino e feminino, xadrez, natação e judô. A delegação ficou hospede-

dada no campus da Faculdade do Norte de Minas (Funorte) e realizou jogos em diversos pontos da cidade.

Na cerimônia de abertura do evento, o destaque ficou por conta da delegação da UFV, que

esteve presente em maior número e foi a mais animada. Recebeu homenagens e teve sua presença mencionada por todos os oradores da cerimônia. O gestor do Sesc, Ermenegildo Giovanoni, prestou homenagem, em nome da instituição, fazendo a entrega de um troféu. Na mesma ocasião, o presidente da Luve, Kellyson Salgado, homenageou o pró-reitor de Extensão da Funorte, Jaime Tolentino, que foi presidente da agremiação, no final da década de 70.

A Luve disputou 29 jogos nos esportes coletivos e quatro no xadrez, participou de 14 lutas no judô e de 29 provas na natação. Nos esportes coletivos, foram 14 vitórias, dois empates e 13 derrotas, e, no xadrez, apenas uma derrota.

Representantes da UFMG visitam projetos de reciclagem no campus de Viçosa



As visitantes reunidas com José Antônio e Paulo Sérgio

Entre os dias 9 e 12 de abril, as funcionárias da UFMG Alcione Aguiar Souza e Ana Paula Favarini Aires de Lima estiveram em Viçosa, para conhecer o que é feito na UFV na área de gestão de resíduos, tendo visitado diversos locais no campus.

As visitantes, que são vinculadas ao Programa de Gestão de Resíduos de sua instituição, conheceram o Projeto Reciclar da Associação Beneficente de Auxílio a Funcionários e Estudantes (Asben), que, desde de 1995, faz a conscientização da comunidade universitária a respeito da coleta seletiva. Foram recebidas pelo vice-presidente da associação,

José Antônio Rezende Pereira, que lhes deu informações sobre a coleta de resíduos sólidos e a utilização da renda obtida com a reciclagem, que é revertida totalmente à entidade, para realização de seus projetos.

A visita estendeu-se a outros pontos do campus, acompanhada pelo bolsista do Projeto Reciclar, Paulo Sérgio da Silva. Estiveram na Marcenaria, no Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (Les), no galpão de triagem de resíduos sólidos do Projeto Reciclar, no Restaurante Universitário e em outros locais onde são produzidos resíduos na UFV.

A UFMG, que tem mais de 30 mil alunos, está desenvolvendo um programa de gestão de resíduos, de acordo com a Lei 5.940/06, que determina que todo o serviço público deve ter comprometimento com os resíduos que gera. Somente o papel e o papelão eram separados para reciclagem, deixando de lado outros produtos recicláveis e não-recicláveis, que eram encaminhados ao lixão de Belo Horizonte.

Mais informações poderão ser obtidas nos endereços eletrônicos <http://www.ufv.br/Pcd/Reciclar/index.htm> <http://www.asben.ufv.br> <http://www.lesa.ufv.br>

Universidade faz parceria na área de cafés especiais



Participantes da cerimônia de assinatura do convênio

A Universidade Federal de Viçosa acaba de estabelecer parceria para a realização de trabalhos de capacitação de mão-de-obra, pesquisa e desenvolvimento que visem à obten-

ção de cafés especiais, certificação da qualidade desses cafés e a realização de certames de qualidade do produto. Participam da parceria o Centro Nacional de Treinamento em Arma-

zenagem (Centreinar), a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA).

Para a execução das atividades previstas na parceria, a Universidade utilizará seus recursos humanos e infra-estrutura e terá o apoio do Centreinar na capacitação da mão-de-obra para a cadeia de produção de cafés especiais. Caberá à BSCA, além de outras atribuições, a liberação de recursos financeiros, laboratoriais e instrumentais, bem como de pessoal necessário às atividades previstas na parceria. A administração e gerenciamento ficarão a cargo da Funarbe e a coordenação será do professor Daniel Marçal de Queiroz, diretor-geral do Centreinar.

A UFV possui larga tradição na pesquisa em todos os segmentos da cafeicultura, do melhoramento genético das sementes ao armazenamento do produto, passando pelo manejo e tratamentos culturais. Como exemplo, as pesquisas para o desenvolvimento de variedades resistentes à ferrugem, uma das doenças de maior impacto no mercado gourmet dos melhores cafés do Brasil. Possui associações em todas as áreas do país onde são produzidos cafés Arábica de alta qualidade: Sul de Minas, Matas de Minas, Cerrado, Chapadas de Minas, Mogiana, Bahia e Paraná.

A parceria foi oficializada no dia 9 de abril, com a assinatura do convênio entre as instituições envolvidas. Participaram da cerimônia, realizada na Reitoria, o reitor Carlos Sigueyuki Sedyiama; o secretário-executivo da BSCA, Alexandre Gonzaga; o presidente da Funarbe, Demetrius David da Silva; o diretor-geral Daniel Marçal de Queiroz; o empresário Afonso S. de Mattos, membro do Conselho Fiscal da BSCA; o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Herminio Bromschekel; o subchefe de Gabinete da Reitoria, Paulo César Correa; e o professor Tetuo Hara, consultor do Centreinar.

Produtividade de eucalipto na Zona da Mata deverá crescer com plantio de clones

Há três anos, a UFV iniciou experiência pioneira em fazenda da região

A utilização de clones para plantio de eucalipto apresenta muitas vantagens e vem sendo adotada com sucesso na Zona da Mata mineira. Há cerca de três anos, o empresário Sebastião Fernandes, proprietário da Fazenda Guaxupé, localizada entre os municípios de Divinópolis, Ubá e Dorcas do Turvo, procurou a UFV para buscar soluções que pudessem aumentar sua produtividade em carvão vegetal. A opção oferecida foi o plantio clonal, em vez de mudas de sementes, a fim de se obter uma plantação de melhor qualidade, crescimento uniforme e resistente a doenças, entre outros benefícios.

A muda clonal é produzida por reprodução assexuada, a partir do enraizamento de estacas colhidas de uma árvore matriz superior. Portanto, todas as plantas de um mesmo clone têm a mesma carga genética. Além disso, a utilização da madeira originária da eucaliptocultura para carvão, por exemplo, possibilita a preservação dos fragmentos da Mata Atlântica na região, por reduzir a pressão da população rural sobre as matas nativas.

A fazenda

Em recente visita à Universidade, Sebastião Fernandes manifestou sua satisfação com a parceria, voltada para o plantio de clones de eucalipto em sua propriedade, na fazenda Guaxupé Florestal. Na fazenda Gua-

xupé Florestal, com área de 1.600 hectares, são desenvolvidas duas atividades principais. Na pecuária leiteira, produz mil litros/dia, além da venda de matrizes leiteiras e de corte. Já na atividade florestal, iniciada em 1993, produz cerca de mil metros cúbicos de carvão vegetal de eucalipto/mês para a Companhia Brasileira Carureto de Cálcio (CBCC), sua parceira em alguns projetos de fomento de eucalipto. A fazenda conta atualmente com 20 empregados diretos e 15 indiretos, através de parceiros do carvão.

Há, atualmente, na fazenda, cerca de 600 mil árvores de eucalipto plantadas, com projeto de plantio de 100 mil mudas clonais por ano. Segundo o coordenador do convênio com a UFV, o professor e pesquisador Acelino Couto Alfenas, a parceria com a Universidade dispõe de uma área de 10 hectares de testes clonais, para a seleção de clones-élites para a região do pólo moveleiro de Ubá. Esses clones foram cedidos pela Acesita, Cenibra, CAF, Plantar, Suzano Bahia Sul e Votorantim Metais, e são avaliados, anualmente, quanto ao crescimento em volume e resistência a doenças e, ao final do ciclo, quanto às características da madeira para carvão, celulose e serraria.

Os clones potencialmente mais adaptados à região foram indicados pelo engenheiro florestal Sebastião Machado da Fonseca - um dos grandes es-



pecialistas nessa área -, o que permitiu o início do cultivo clonal na fazenda. Acelino Alfenas explica que, embora ainda não haja resultados concretos, espera-se dobrar a produtividade da Guaxupé, com a implementação do plantio de clones e melhoria de preparo de solos, adubação e controle de ervas daninhas em relação aos plantios anteriores.

Sebastião Fernandes também encomendou ao professor José de Castro Silva, do Departamento de Engenharia Florestal, um estudo de análise econômica sobre a melhor forma de aproveitamento do eucalipto cultivado. Caso se confirme ser o carvão vegetal, o empresário pretende montar uma moderna indústria de carvão, com todos os cuidados ambientais neces-

sários, empregando grande número de mão-de-obra, possivelmente em Senador Firmino, sua terra natal.

Testes clonais

De acordo com Acelino Alfenas, a partir do plantio realizado na Guaxupé, foram ampliados os testes clonais de eucalipto na Zona da Mata, para quatro locais distintos: Viçosa, Ubá, Juiz de Fora e Jequeri. O objetivo é avaliar e definir qual dos 70 clones testados é o mais apropriado para cada região, quanto à produtividade, resistência a doenças e adaptação ao clima e ao solo, por exemplo. Nas avaliações dos testes, o professor conta com o apoio de seus alunos e das equipes de inventário da Plantar e Cenibra.

A proposta maior da UFV com este trabalho é tornar a tecnologia acessível ao pequeno e médio produtor rural, com uma relação custo-benefício que atenuo o investimento inicial. E é também justamente pensando nesse segmento da produção que Acelino Alfenas - juntamente com Sebastião Machado da Fonseca, Rafael Ferreira Alfenas, Nairam Félix de Barros e Fernando Palha Leite - acaba de elaborar uma cartilha ilustrada sobre a "Cultura do eucalipto em áreas montanhosas", que será publicada pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF). A obra, em linguagem simples e objetiva, irá esclarecer as dúvidas mais comuns nesse cultivo e oferecer informações detalhadas para orientar adequadamente os produtores rurais.

Editora UFV lança três obras no Dia Nacional do Livro Infantil



Crianças presentes ao evento



Sorteio de livros



As autoras Emanuele Duarte e Ana Gabriela Salles



Emanuele Duarte autografando um de seus livros

Em comemoração do Dia Nacional do Livro Infantil, transcorrido no dia 18 de abril, a Editora UFV fez o lançamento de três livros dedicados ao público infantil: "A Revolta dos Alimentos" e "A Fada Mágica", de Emanuele Duarte; e "Calino e Mafelo", de Ana Gabriela Salles. O evento foi realizado no Laboratório de Desenvolvimento Infantil do Departamento de Economia Doméstica.

Emanuele Duarte, por ter apenas 9 anos, não pôde se inscrever no 2º Concurso Viçosense de Literatura Infantil, promovido pela Editora UFV em 2006. Posteriormente, teve seus livros avaliados pelo Conselho Editorial e por especialistas da área, que consideraram as obras excelentes e quiseram dar um incentivo a ela e a outros escritores mirins.

A outra autora, Ana Gabrie-

la Salles, formada, este ano em Comunicação Social na UFV, teve sua obra classificada no Concurso em 2006. Ela afirmou que a iniciativa da Editora é muito válida, para maior aproximação da Universidade com as Escolas, pois muitas não têm uma biblioteca.

De acordo com a diretora Rizele Maria de Castro Reis, além do foco para publicações técnico-científicas, a Editora UFV tem um papel sociocultural, cada vez mais incentivado. Vários livros foram sorteados durante o lançamento, que também contou com uma sessão de autógrafos.

O Dia Nacional do Livro Infantil é comemorado em 18 de abril, em homenagem ao escritor Monteiro Lobato, nascido nessa data, na cidade paulista de Taubaté. Autor de clássicos da literatura nacional, como o "Sítio do Pica-Pau Amarelo" e "Urupês", fez questão de transmitir conhecimento e idéias em livros que falam de história, geografia e matemática, tornando-se pioneiro na literatura paradidática - aquela em que se aprende brincando.

Professor da UFV participa de encontro de entidade internacional de Administração e assume vice-presidência

Os professores do Departamento de Administração Ricardo Corrêa Gomes e Luciana de Oliveira Miranda Gomes foram os únicos representantes da América Latina a apresentarem trabalhos no 11º Encontro do International Research Society for Public Management (IRSPM). Realizado na cidade de Potsdam, Alemanha, no início de abril, o evento reuniu os mais importantes pesquisadores da área de administração pública da América, Europa, Ásia e Oceania.

Também durante o encontro, em solenidade realizada na Universidade de Potsdam, Ricardo Gomes foi eleito e empossado no cargo de vice-presidente para a América Latina da Internatio-



O professor Ricardo faz sua apresentação durante o evento

nal Research Society for Public Management. Desde setembro do ano passado, ele já exercia interinamente as funções, mas, na assembléia geral, seu nome

foi proposto pelo presidente da IRSPM, Stephen P. Osborne, da Universidade de Edimburgo, da Escócia, e aceito por unanimidade pelos associados.

Ex-aluno do Coluni lança livro em São Paulo

O engenheiro eletricitista José Caetano de Matos Neto, ex-aluno do Colégio de Aplicação Coluni, acaba de lançar, em São Paulo, seu primeiro livro: "O Voo do Camaleão" (Scorecci Editora), uma história sobre destino, inovação e sucesso.

A obra, com 146 páginas, concilia teorias de

inovação, empreendedorismo e ética empresarial, numa trama que envolve e mexe com o leitor.

O autor é professor universitário, com mestrado em Administração pelo Ibmec e MBA em Gestão e Finanças pela Fundação Getúlio Vargas. Os contatos podem ser feitos pelo correio eletrônico jcaetano@oi.com.br

Professor e funcionária recebem a Comenda Chico Xavier



Divulgação

A Comenda da Paz Chico Xavier, uma das distinções do governo mineiro, foi entregue a diversas pessoas e entidades, em cerimônia realizada no dia 2 de março, no anfiteatro do Centro Administrativo da Prefeitura, em Uberaba, com a presença de autoridades e grande número de convidados. Foram homenageadas três entidades e oito pessoas, dentre as quais dois representantes da Universidade Federal de Viçosa, o professor Luis Carlos Gouveia, do Campus de Florestal, e a funcionária da TV Viçosa, Teresinha de Jesus Ferreira.

A Comenda, instituída por iniciativa do deputado Paulo Piau, ex-aluno da UFV, destina-se a homenagear pessoas físicas e jurídicas se que tenham destacado na promoção da paz, por meio de atividades relacionadas com a pesquisa; a produção literária, artística e cultural; campanhas pacifistas; e ações que promovam a dignidade das pessoas, erradicando a fome, a miséria e a violência.

Um dos pontos altos da cerimônia foi o pronunciamento da atriz Nicette Bruno, da TV globo, que falou em nome dos homenageados. Entre as autoridades presentes, estavam o secretário de Esportes e Juventude, Fahim Sawan, representando o governador Aécio Neves; o deputado federal Paulo Piau; e o secretário municipal de governo João Franco, representando o prefeito de Uberaba, Anderson Aduato.

Neste ano, foram homenageados o empresário Arlindo Paludo, a advogada Fernanda Terra, o coronel-PM James Ferreira Santos, os professores Luis Carlos Gouveia e Maria de Lourdes Melo Prais, a atriz Nicette Bruno, a massoterapeuta Zélia

Savala Rezende Brandão, a funcionária pública Teresinha de Jesus Ferreira, a Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa, a Fundação Gregório Barembli, de Uberaba, e a Tenda Espírita São Jorge.

A homenagem foi conferida a Teresinha por sua contribuição na área social, em que desenvolve um trabalho com mais de duas mil famílias carentes, com alimentos, remédios, cursos profissionalizantes, curso pré-vestibular e criação de horta comunitária na favela denominada Morro Carlos Dias, em Viçosa, bem como por sua luta em defesa da igualdade racial. Para ela, a comenda representa uma honra muito grande, pelo que agradece a todos pela indicação de seu nome, ressaltando a responsabilidade que significa receber a homenagem e reforçando o compromisso de continuar realizando o trabalho em favor dos semelhantes, buscando sempre sua promoção social.

Luis Carlos foi agraciado em reconhecimento por seus trabalhos de pesquisa, com projetos premiados na WWF-Brasil e no Ministério da Educação, todos voltados para a inclusão social dos pequenos e médios produtores rurais e para a recuperação e preservação do meio ambiente. Dentre seus vários projetos, destacam-se: "Assistência Técnica e Ambiental: Construção de Biodigestores de Baixo Custo", "Aproveitamento da Fibra de Coco" e "Fabricação de Leite de Cabra em Pó, Utilizando Máquina de Baixo Custo", vencedores do "Prêmio Técnico Empreendedor", promovido pelo Ministério da Educação em parceria com o Sebrae, nos anos de 2004, 2005 e 2006, respectivamente.

Laboratório de Biofármacos pesquisa tratamentos farmacoterapêuticos para câncer, inflamação e úlceras



Alvaro César Sant'Anna

Eliene (D) manipula as cobaias para tratamento

O Laboratório de Biofármacos, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFV, vem pesquisando medicamentos e fitoterápicos para câncer, inflamações e úlceras gástricas.

O antiinflamatório krafitol, fabricado pela empresa Profaribe Ltda., e o flavonoide Ipriflavona, de outra empresa, foram pesquisados pelo laboratório, ficando comprovada sua eficácia, com redução da inflamação em aproximadamente 50%, com

quatro dias de uso.

De acordo com a responsável pelo laboratório, professora Tânia Toledo de Oliveira, as pesquisas nessa área são importantes, uma vez que certos medicamentos do mercado, como aqueles que contêm ácido acetilsalicílico, podem causar úlceras gástricas, se consumidos por longos períodos. O medicamento Diclofenaco pode causar o mesmo efeito. Os glicocorticóides, como o dexametazona, se

consumidos por longo período, podem causar o diabetes ou a osteoporose. Pacientes que têm artrite e reumatismo consomem muito desses medicamentos.

Nos últimos 20 anos, as pesquisas com plantas medicinais têm crescido apenas 8% ao ano. No entanto, é necessário aumentar os investimentos em pesquisas e, para que se acompanhe a tendência mundial, a utilização de fitoterápicos.

Grande parte da comercialização de plantas medicinais no Brasil é feita em farmácias ou em lojas de produtos naturais. Essas preparações não possuem certificado de qualidade e, muitas das vezes, as supostas propriedades farmacológicas (medicamentos não testados cientificamente) não têm validade científica, por não terem sido investigadas (não foram realizadas pesquisas comprovando sua eficácia).

"Tornam-se urgentes as pesquisas de novos fitoterápicos, para substituírem esses medicamentos, sem provocar tantos efeitos colaterais. Uma boa tecnologia empregada na pesquisa

e na fabricação de novos medicamentos poderá gerar grande impacto na indústria farmacêutica, pois esses são fármacos muito consumidos.

Dentro dos objetivos da pesquisa dos biofármacos, levam-se em consideração a melhoria da qualidade e da eficácia terapêutica, a redução de custos e a diferenciação dos produtos fitoterápicos", disse a professora Tânia.

Substâncias presentes no fitoterápico, como flavonóides, taninos e terpenos, diminuem a produção de substâncias que provocam a inflamação em sua fase aguda, tais como: prostaglandinas, leucotrienos, proto-clinas e tromboxanos.

O laboratório tem formulado fitoterápicos com comprovada ação no combate à inflamação, com menos efeitos colaterais que os fármacos tradicionais.

Estudos pré-clínicos e clínicos (em animais e humanos) já foram realizados. A Anvisa exige identificação das substâncias presentes na planta, padronização dos extratos, controle de qualidade, testes em animais

e no ser humano, comprovando sua ação terapêutica e os efeitos não tóxicos (todos esses estudos foram realizados).

O Brasil, devido a sua grande biodiversidade, pode tornar-se, no futuro, o maior produtor de fitoterápicos. No mundo inteiro, aumentam os apelos da mídia para o consumo de medicamentos à base de produtos medicinais. Entretanto, o país onde são mais vendidos e consumidos é a Alemanha, que produz, para a população, fitoterápicos para tratamento de gripe, doenças do trato digestivo ou intestinal, dores de cabeça, insônia, úlcera estomacal, nervosismo, bronquite, doenças de pele, fadiga e exaustão.

Existem de 600 a 700 ervas utilizadas terapêuticamente, prescritas por médicos clínicos gerais.

De acordo com a pesquisadora Eliene da Silva Martins, mestranda do curso de Bioquímica Agrícola, o Brasil, para alcançar níveis como a Alemanha, terá que investir muito em pesquisas e no desenvolvimento da linha de fitoterápicos.

Lançado livro sobre doenças e pragas das hortaliças

O Departamento de Fitopatologia da UFV e a Embrapa-Hortaliças lançaram no dia 17 deste mês o livro "Manejo Integrado de Doenças e Pragas - Hortaliças", durante o 9º Encontro Sobre Manejo Integrado de Doenças e Pragas das Hortaliças, realizado no período de 17 a 19 de abril, em Viçosa.

Durante o evento, foram proferidas 15 palestras sobre temas diversos, por especialistas renomados, provenientes de diversas instituições do país, tais como Ufla, UFV, Ufes, Embrapa-Hortaliças, Epamig, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Inpev,

Andef, Unival e Incaper, que trabalham nessa área.

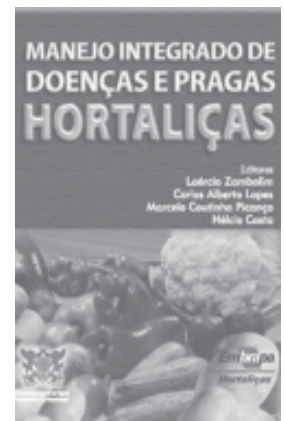
Segundo os editores, a obra reúne trabalhos de profissionais das áreas de Fitopatologia e Entomologia de diversas universidades e instituições de pesquisa. O objetivo é colocar à disposição de engenheiros-agrônomo e produtores de hortaliças informações acerca dos recentes avanços no estudo de práticas de manejo integrado, com a finalidade de contribuir para a sustentabilidade do cultivo das hortaliças.

O livro, com 17 capítulos, em 627 páginas, dá ênfase à produção integrada, um procedi-

mento que visa elevar os padrões de qualidade e competitividade das culturas ao patamar de excelência, para que as hortaliças produzidas atendam os consumidores exigentes, ofertando um produto seguro, produzido de acordo com parâmetros e sistemas de produção sustentável. Constitui, portanto, a opção técnica, ambiental e socialmente vantajosa para sanar os principais problemas que afetam as hortaliças. Para isso, é importante a utilização de ações integradas, envolvendo todos os agentes da cadeia produtiva, visando dar sustentabilidade às culturas nas dife-

rentes regiões. Na Produção Integrada, o produtor deverá seguir um conjunto de normas pré-estabelecidas, abrangendo toda a cadeia produtiva, desde a escolha do local de plantio até a comercialização. Além disso, deverá seguir as normas de conservação do solo e do tratamento das águas residuárias, bem como os aspectos sociais e ecológicos da produção, com rastreamento de todo o sistema de produção.

Mais informações sobre a publicação podem ser obtidas no endereço eletrônico www.ufv.br/manejo ou pelo telefone (31) 3899-1094.



Fac-símile da capa da obra

Professores da UFV são nomeados para o Comitê Nacional de Biotecnologia

Os professores da UFV Maurílio Alves Moreira, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, e Aluizio Borém, do Departamento de Fitotecnia, foram nomeados, recentemente, para representar o Ministé-

rio da Educação no Comitê Nacional de Biotecnologia, a partir de indicação do reitor Carlos Sediya. Criados por decreto pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 8 de fevereiro, a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia e o

Comitê Nacional de Biotecnologia têm foco estratégico nas áreas de saúde humana, agropecuária, biotecnologia industrial e ambiental.

Ao falar sobre os novos instrumentos para o setor, o presidente Lula disse que o Bra-

sil não tem mais tempo a perder: "A distância existente hoje entre a produção e o laboratório precisa ser vencida". Um dos objetivos da política citados pelo presidente é replicar para outras áreas o sucesso da excelência brasi-

leira em biocombustíveis. Detentor de cerca de 20% de toda a biodiversidade do planeta, o Brasil se prepara para ser o líder mundial na indústria de biotecnologia, num período de dez a 15 anos.

Apresentados os projetos aprovados no Funarbic

Em cerimônia realizada no dia 3 de abril, no auditório do Centreinar, foram apresentados os projetos aprovados no Programa de Apoio à Iniciação Científica (Funarbic)



Personalidades presentes à cerimônia

O programa é promovido pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que receberam 46 pedidos de bolsa, sendo aprovados 12 projetos, igualmente distribuídos entre os quatro centros de ciências, que receberão R\$300, durante 12 meses.

Segundo a direção da Funarbe, o objetivo do programa é atender alunos orientados por professores com doutorado, concluído nos últimos cinco anos, com vistas na ampliação das oportunidades do jovem docente, restrita nos processos seletivos desse modelo.

Após a abertura da solenidade foram assinados os contratos, com a presença do reitor da UFV, Carlos Siqueyuki Sediya- ma, de diretores de centros, de pró-reitores, de chefes de departamentos, dirigentes e funcionários da Funarbe, e demais membros da comunidade.

A seleção ficou sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Os projetos aprovados no Funarbic foram os seguintes, de acordo com os centros:

Centro de Ciências Agrárias:

Aluno: Dalilla Carvalho Rezende
Orientador: Fabrício Ávila Rodrigues

Projeto: Uso do Silicato de Potássio no Controle da Ferrugem e da Mancha Angular do Feijoeiro e Análise Microscópica da Interação Planta-Patógeno.

Aluno: Natália Krish de Paiva Souza

Orientador: Pedro Veiga Rodrigues Paulino

Projeto: Efeito de Grupo Genético e Regime Alimentar sobre Características de Carcaça, Composição Corporal e Qualidade de Carne de Bovinos.

Aluno: Felipe Santos Hastenreiter

Orientador: Flávio Barbosa Justino

Projeto: Impacto do Dióxido de Carbono no Clima do Hemisfério Sul.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Aluno: Dênia Paula Gomes
Orientador: Eveline Torres Pereira

Projeto: A Cidade e o Esporte: uma Relação Histórica entre o Levantamento de Peso e a Cidade de Viçosa-MG.

Aluno: Tais Cristina Araújo Magalhães

Orientador: Luciana Ferreira da Rocha Sant'Ana

Projeto: Implantação e Avaliação da Rotina de Diagnóstico Nutricional na Pediatria na Entidade Filantrópica Casa de Caridade Viçosa - Hospital São Sebastião, no Município de Viçosa-MG.

Aluno: Eduardo Guimarães Morato Alves

Orientador: Paulo Renato Santos Costa

Projeto: Avaliação da Mucosa Gastrointestinal de Cães da Raça Poodle Submetidos ao Tratamento Experimental com Meloxicam.

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

Aluno: Tiago de Oliveira Januário
Orientador: José Elias Cláudio Arroyo

Projeto: Algoritmos Heurísticos para Problemas de Programação de Tarefas em Máquinas com Múltiplos Critérios

Aluno: Daniel Leite da Silva

Orientador: Sérgio Antonio Fernandes

Projeto: Interações Supramole-

culares entre Anestésicos Locais e Cidextrinas e, ou, Calixavenos Estudada por RMN.

Aluno: Danieli Marcolan Carari

Orientador: Márcio José da Silva

Projeto: Oxidação de Terpenos Catalisada por Complexos de Paládio.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Aluno: Cibelle Aparecida Cota Magalhães

Orientador: Tereza Angélica Bartolomeu

Projeto: Saúde e Segurança em Ambientes Escolares Informa-

tizados na Perspectiva da Antropometria.

Aluno: Rômulo José Soares Miranda

Orientador: Elaine Aparecida Fernandes

Projeto: Comportamento da Produção, Preço e Exportação de Café no Brasil: Abordagem pela Análise Espectral e de Co-Integração.

Aluno: Patrício Pereira Alves de Souza

Orientador: Marisa Bartolomeu

Projeto: Chamas do Candeeiro: Gênero, Espaço e Tempo na Memória do Congado

Parceria entre UFV e Communicating For Agriculture Exchange Program



Cerimônia de assinatura do convênio

Foi celebrado, no dia 20 de abril, convênio entre a UFV, representada pelo reitor Carlos Siqueyuki Sediya- ma, e o Communicating For Agriculture Exchange Program (Caep), representado por Greg Smedsrud, para, segundo prioridades e pré-requisitos, previamente determinados, facilitar o intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação, com vistas na ampliação de suas opções e experiências internacionais, nos campos profissional, acadêmico e cultural.

Participaram da solenidade o vice-reitor, Cláudio Furtado Soares, e os professores Mauro Mansur Furtado, assessor Internacional e de Parcerias; Frederico Vieira Passos, coordenador de Educação Aberta e a Distância; Sérgio Herminio Brommonschenkel, diretor do Centro de Ciências Agrárias, e Aluizio Borém de Oliveira.

Outras informações serão disponibilizadas, em breve, no endereço www.cead.ufv.br

As atividades serão coordenadas pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead), Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão e Cultura, Diretorias dos Centros de Ciências e Comissões Coordenadoras dos cursos.

Participaram da solenidade o vice-reitor, Cláudio Furtado Soares, e os professores Mauro Mansur Furtado, assessor Internacional e de Parcerias; Frederico Vieira Passos, coordenador de Educação Aberta e a Distância; Sérgio Herminio Brommonschenkel, diretor do Centro de Ciências Agrárias, e Aluizio Borém de Oliveira.

Outras informações serão disponibilizadas, em breve, no endereço www.cead.ufv.br

Adolescentes terão promoção social em ação conjunta da UFV com a Prefeitura de Viçosa

Promover o desenvolvimento pessoal, social e profissional de adolescentes entre 16 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade e risco social, é objetivo de programa de cooperação entre a UFV e a Prefeitura de Viçosa, que assinaram convênio, em cerimônia realizada na Reitoria, no dia 9 de abril, pelo reitor Carlos Siqueyuki Sediya- ma e pelo prefeito Raimundo Nonato Cardoso.

O projeto a ser desenvolvido nessa ação conjunta atenderá 50 adolescentes por ano, oferecendo-lhes qualificação profissional, proporcionando a construção e o resgate da significação de valores humanos, identidade e



O reitor Carlos Sediya- ma e o prefeito Raimundo Nonato assinam o convênio

Universidade firma convênio com a Ocemg

A UFV e a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) firmaram, no dia 17 deste mês, convênio com o objetivo de formalizar condições básicas entre as partes, com vistas no Programa de Apoio à Organização em Cooperativas, realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescoop-MG), que possibilitará estágios de interesse curricular, a serem oferecidos a estudantes da UFV, nas cooperativas participantes do programa.

O documento foi firmado pelo vice-reitor no exercício da Reitoria, Cláudio Furtado Soares, e pelos dirigentes do SESCOOP-MG, Ronaldo Scucato (presidente) e William Bicalho da Cruz (superintendente),

representando a Ocemg.

O evento contou com a presença do diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Brommonschenkel, do pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo

Antônio de Andrade Araújo, e dos professores do Departamento de Economia Rural José Horta Valadares, Brício dos Santos Reis e Nora Beatriz Presno Amodeo.



Dirigentes assinam os convênios

História da Ceplac é contada em livro

O ex-aluno da UFV Jorge Raymundo Castro Vieira, engenheiro-agrônomo da turma de 1954, lançou, recentemente o livro "Região cacauera da Bahia, idéias ainda presentes", no qual expressa seu idealismo permanente e atuações técnicas, que compõem a história dos 50 anos da Comissão Executiva do Plano da La-

voura Cacaueira (Ceplac).

Em sua vida profissional, Jorge Raymundo destacou-se como extensionista, tendo trabalhado dez anos na Acar-MG, época em que esteve na então Uremg, como primeiro diretor e professor do Centro de Ensino de Extensão. A convite do também ex-aluno Paulo de Tarso Alvim Carneiro,

ingressou na Ceplac, onde fundou, organizou e dirigiu o Departamento de Extensão Rural, dedicado a assistir e orientar os produtores de cacau da Bahia e, posteriormente, da Amazônia. Organizou a primeira Semana do Fazendeiro na região sul da Bahia, sob a inspiração da UFV. Em 2005, foi homenageado pela Uni-

versidade com a Medalha da Ordem do Mérito do Ex-Aluno.

O autor, com linguajar profissional da agricultura, expõe de forma acessível temas relacionados com o cacau, a Universidade Estadual de Santa Cruz e sua região, a participação dos produtores de cacau, a produtividade, o crescimento e a queda da pro-

dução, a evolução dos técnicos pesquisadores, a oferta de oportunidades à sociedade e a economia cacauera. O livro é considerado muito útil a estudantes, produtores, estudiosos, administradores e interessados na história da região do cacau.

Interessados devem entrar em contato com a jrcvieira@terra.com.br.

auto-estima, além de buscar valores relativos ao mundo e às relações de trabalho.

Os participantes terão uma garantia de renda, por meio de concessão de bolsa. Sua participação lhes dará uma experiência de trabalho, apoiará sua inserção e reinserção na escola, assegurando proteção e respeito aos seus direitos.

Dentre as ações previstas, a UFV oferecerá cursos profissionalizantes, emitindo certificados para os participantes, oito dos quais terão bolsas de alimentação. A Prefeitura destinará um quinto das vagas aos filhos de funcionários públicos que cumprirem os pré-requisi-

tos do projeto, além de outras facilidades necessárias para que as atividades sejam realizadas, como a infra-estrutura, por exemplo.

Participaram da cerimônia de assinatura do convênio o vice-reitor Cláudio Furtado Soares; o pró-reitor de Extensão e Cultura, Geraldo Antônio de Andrade Araújo; o diretor-executivo do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev/UFV), Paulo Tadeu Leite Arantes; e a chefe do Serviço de Bolsas da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Júnia Zaccour de Azevedo del Giudice, representando o pró-reitor Luciano Esteves Pelúzio.

Integração entre criação animal e cafeicultura é tema de oficina em Araponga

Apresentar o diagnóstico sobre criação animal realizado nas propriedades dos agricultores familiares e discutir as condições mínimas de alimentação e instalações para o recebimento de animais. Esses foram os objetivos da oficina sobre integração animal e cafeicultura, realizada na semana passada, no município de Araponga, pela UFV, pelo Centro de Tecnologias Alternativas

da Zona da Mata (CTA-ZM) e pela Associação dos Agricultores Familiares de Araponga (AFA).

Voltada para os agricultores e familiares, integrantes do 'Vacas para o café' - projeto da AFA para aumento da integração entre criação animal e cafeicultura -, a oficina contou com a participação dos professores da



Registro fotográfico de várias situações e momentos do evento

UFV Antônio Bento Mâncio e Cláudio Borela, do Departamento de Zootecnia, e Irene Maria Cardoso, do Departamento de Solos; dos bolsistas de extensão Silvia Orsini e Aroldo Felipe; e da mestrande de Zootecnia Ginny Rangel. Do CTA-ZM, participaram os técnicos Simone Ribeiro e Breno Melo.

Professor e ex-aluno da UFV recebem prêmio internacional

O professor Gustavo de Souza Veríssimo, do Departamento de Engenharia Civil (DEC) da UFV, foi contemplado com o prêmio anual "Best Engineering Journal Paper Award For 2006", oferecido pelo Engineering Journal editado pelo American Institute of Steel Construction (AISC). A premiação foi dividida com seus parceiros, o engenheiro José Carlos Lopes Ribeiro, ex-aluno do DEC, e com o professor Ricardo Hallal Fakury, do Departamento de Engenharia de Estruturas da UFV.

O prêmio foi atribuído aos pesquisadores pela publicação do

trabalho intitulado "Design Aids for Unreinforced Web Openings in Steel and Composite Beams with W-Shapes", no qual propuseram uma série de abacos que facilitam o complexo cálculo de vigas de edifícios estruturados em aço com aberturas para a passagem de dutos de serviço. O artigo resultou do trabalho de Gustavo Veríssimo na Comissão para Revisão da NBR 8800, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para projeto e execução de estruturas de aço de edifícios, que envolveu a simulação de mais de 10 milhões de vigas de edifícios.



Fac-símile do diploma recebido



O domínio da cadeia produtiva da bionergia vai diferenciar profissionais aptos a trabalhar para o desenvolvimento sustentável

Aposta na bioenergia

Atenta a demandas por combustíveis limpos, UFV estimula pesquisas multidisciplinares em agroenergia

Se o progresso do século XX foi movido a petróleo, parece que o século XXI será marcado pela utilização de energias de fontes renováveis. A divulgação, no início deste ano, do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC), estabelecido pelas Nações Unidas, colocou o mundo em alerta: As consequências do aquecimento global já são uma realidade e a utilização de fontes de energia renovável como alternativa aos combustíveis fósseis é uma estratégia fundamental para reduzir a emissão de gases que intensificam o efeito estufa.

O Brasil tem grandes chances nessa área. Enquanto potências como EUA e alguns países da Europa utilizam milho e soja como potenciais fontes de energia de origem vegetal, o Brasil possui mais de 200 espécies nativas ou bem adaptadas que podem gerar biocombustíveis, além de já possuir tecnologias próprias desenvolvidas, grandes extensões de terras agriculturáveis, disponibilidade hídrica e altas taxas de luminosidade e temperaturas. As notícias sobre o aquecimento global voltaram os olhos do mundo para o Brasil e tornam promissor o mercado de combustíveis limpos como o álcool e o biodiesel. Atenta a essa demanda, a Universidade Federal de Viçosa está concentrando esforços para produzir produtos e tecnologias e for-



O professor Luis Antônio Dias, da Fitotecnia, investe no melhoramento genético do pinhão-manso como alternativa para a produção de biodiesel na Zona da Mata mineira.



mar recursos humanos para atender ao setor de agroenergia.

Algumas iniciativas estão em andamento. Novos docentes-pesquisadores já foram contratados. O Centro de Ciências Agrárias (CCA) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) planejam criar um Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Agroenergia reunindo várias atividades de pesquisa de-

semplicadas nos diferentes departamentos da UFV. O objetivo é integrar essas atividades, criando um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento tecnológico. Na opinião do pró-reitor Maurílio Alves Moreira, "as pesquisas envolvem as ciências agrárias, exatas, humanas e biológicas; além disso, um Núcleo de Pesquisas em Agroenergia poderia fortalecer o en-

sino de graduação e suscitar novos programas de pós-graduação".

O projeto de melhoria de infraestrutura física de pesquisa, submetido à Finep pela UFV este ano, também reúne iniciativas voltadas para o tema agroenergia de vários departamentos da UFV. Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a geração de produtos e processos para biocombus-

tos de graduação e suscitar novos programas de pós-graduação".

O projeto de melhoria de infraestrutura física de pesquisa, submetido à Finep pela UFV este ano, também reúne iniciativas voltadas para o tema agroenergia de vários departamentos da UFV. Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a geração de produtos e processos para biocombus-

tos de graduação e suscitar novos programas de pós-graduação".

O projeto de melhoria de infraestrutura física de pesquisa, submetido à Finep pela UFV este ano, também reúne iniciativas voltadas para o tema agroenergia de vários departamentos da UFV. Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a geração de produtos e processos para biocombus-

tivos vem sendo induzida pelo governo, e a UFV precisa articular-se para estar na vanguarda dessas pesquisas. "Os mecanismos do CT-Infra, fundo de infra-estrutura da Finep, representam excelente oportunidade para fomentar e estimular a multidisciplinaridade da pesquisa em agroenergia", disse Maurílio Moreira.

Nesse projeto são pleiteados recursos para fortalecer as pesquisas de melhoramento de oleaginosas para a produção de biodiesel, aproveitamento de co-produtos da geração do biodiesel e estruturação de um laboratório de produção e análise do biodiesel produzido a partir de diferentes matérias-primas. Além de beneficiar a pesquisa, essa infra-estrutura terá impactos regionais e nacionais. Para o diretor do CCA, Sérgio Herminio Brommonschenkel, o cultivo de oleaginosas para a produção de biodiesel pode ser importante alternativa de renda para os agricultores familiares da Zona da Mata de Minas Gerais.

Multiplicidade de projetos

Do melhoramento de plantas da biodiversidade brasileira à geração de diagnósticos e políticas públicas para o desenvolvimento econômico de regiões produtoras de biocombustíveis, a UFV já está realizando diversas pesquisas em agroenergia.

Pesquisadores do Departamento de Fitotecnia estão investindo em melhoramento genético de plantas, com o objetivo de torná-las mais produtivas para produção de biodiesel. Trata-se de um combustível alternativo ao óleo diesel, que é derivado do petróleo. O biodiesel resulta da transformação química de óleos de vegetais como a mamona, o dendê, a soja, o pinhão-manso, entre outros. Há várias espécies sendo pesquisadas pela UFV. O professor Luis Antônio Santos Dias explica que é preciso criar cultivares diferenciados e adequados para a produção de biocombustíveis. "Algumas espécies rústicas já apresentam grande potencial de extração de óleo e nós podemos melhorá-las ainda mais para que sejam mais produtivas e rentáveis", disse o professor. As espécies apresentam produtividades diferentes. O dendê, por exemplo, pode gerar de cinco a oito toneladas de óleo por hectare plantado, enquanto a soja gera cerca de 500 quilos apenas, mas cada uma pode ser melhor aproveitada nas diferentes regiões do Brasil. Por isso, o professor diz que não é interessante para o país criar uma única alternativa para o biodiesel.

"Esses plantios oferecem oportunidades únicas para interiorizar o desenvolvimento econômico e social no Brasil, e nós estamos investindo em espécies que já são adaptadas aos diferentes climas e solos. Assim, o dendê é uma promessa para o Norte, a soja e o algodão para o Sul e a região do pa-

rado, e a mamona para o Nordeste", afirma o professor. Em suas pesquisas, Luis Antônio tem se dedicado, sobretudo ao pinhão-manso. Ele esclarece que, por ser rústica, a planta é uma espécie de "genérico" do biodiesel, porque se adapta bem às diferenças regionais e pode ser interessante tanto para a Zona da Mata mineira, onde se localiza a UFV, como para o semi-árido nordestino, por exemplo. Com relação à mamona, o professor Roberto Leite, também do Departamento de Fitotecnia, enfatiza que essa planta ainda é mais interessante para a produção de óleos lubrificantes que para biodiesel. No entanto, ele afirma que, além de estimular o plantio, é preciso também tecnificar a pequena agricultura nos aspectos de estratégias de plantio, incluindo a produção de sementes, técnicas culturais, processamento e comercialização nas diversas regiões potencialmente produtoras.

Num dos projetos enviados ao CT-Infra, a professora Rosa Fontes, do Departamento de Economia quer estudar as Políticas Públicas relacionadas à Agroenergia e ao Desenvolvimento Sustentável. Especialistas do governo federal consideram que a produção de biodiesel, sobretudo em lavouras familiares, promoverá o desenvolvimento de regiões pouco beneficiadas pelo agronegócio, com a criação de empregos e inclusão social. A expectativa, segundo pesquisas em sites do governo, é que, a cada 1% de substituição de óleo diesel por biodiesel produzido com a participação da agricultura familiar, podem ser gerados cerca de 45 mil empregos no campo, com uma renda média anual de aproximadamente R\$5 mil. Numa hipótese otimista de 6% de participação da agricultura familiar no mercado de biodiesel, seriam gerados mais de um milhão de empregos. Além disso, a produção de biocombustíveis pode incentivar a fixação do homem do campo em seu local de origem, atenuando o problema da migração para as grandes cidades.

O projeto será um dos primeiros do recém-criado Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável da UFV. "Pretendemos incluir a dimensão política na discussão técnica e econômica normalmente enfatizada nos trabalhos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável, bem como elaborar diagnósticos e propor políticas para a agricultura de energia, meio ambiente, desigualdade e pobreza, principalmente em Minas Gerais", disse a professora Rosa Fontes, que também quer que o Instituto ofereça cursos de extensão para gestores públicos, por entender que universidades brasileiras devem colaborar com secretarias municipais, estaduais e prefeituras, criando condições para o desenvolvimento sustentável.

Há também as vantagens ambientais. Enquanto o petróleo é altamente poluente e o grande responsável pela

emissão de gases que provocam o efeito estufa e o aquecimento global, o biodiesel é uma energia limpa e renovável. O gás carbônico emitido pelos motores abastecidos com biodiesel ou álcool é reabsorvido no plantio necessário ao abastecimento. O impacto ambiental da agroenergia também tem sido objeto de estudos de pesquisadores dos Departamentos de Zootecnia e de Engenharias Agrícola, Florestal, de Produção e de Alimentos. Os pesquisadores da UFV têm desenvolvido estudos para o aproveitamento integral de biomassa e dos co-produtos da produção do biodiesel na alimentação animal. O uso de tortas de mamona e pinhão-manso, por exemplo, pode gerar mais renda para produtores e usineiros, viabilizando a produção do biodiesel. Pesquisas nessa área também podem fomentar novos empreendimentos na cadeia produtiva do biocombustível. Por exemplo, no Departamento de Microbiologia, pesquisadores estudam a bioconversão do subproduto glicerol em matéria-prima para a produção de polímeros, uma espécie de plástico ecológico.

Segundo o pró-reitor Maurílio Moreira, o melhoramento de plantas potencialmente geradoras de biodiesel e a adaptação de usinas beneficiadoras e de motores dependem muito do desenvolvimento de pesquisas na área de bioenergia, mas também da atuação competente de profissionais especializados nessa nova área. Por isso, a UFV criou uma disciplina específica para agroenergia no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (FIT 642). Segundo o chefe desse departamento, Flávio Couto, a UFV quer fazer da bioenergia um diferencial competitivo na formação de seus alunos. O departamento está propondo também a criação de uma disciplina optativa semelhante que atenda a vários cursos de graduação. "Os estudantes que desejarem poderão sair habilitados a compreender, interferir ou gerenciar toda a cadeia produtiva da agroenergia, atuando, até mesmo, como empreendedores nesta área. Este é um mercado promissor para os futuros profissionais", avalia o professor Flávio.



Seleção de cana-de-açúcar para abtenção de clones com maior produtividade

Software ajudará técnicos na elaboração de projetos de biodiesel

Foi realizado, nos dias 29 e 30 de março, no Escritório de Representações da UFV, em Belo Horizonte, o treinamento de vários técnicos de diferentes regiões brasileiras, para a utilização da ferramenta BioSoft, que auxilia no processo de tomada de decisão para a instalação de uma usina de produção de biodiesel, ou de extração

familiar, Edna de Cássia Carmelo. Na UFV, a coordenação é dos professores Ronaldo Perez, do Departamento de Tecnologia de Alimentos, e Aziz Galvão da Silva Júnior, do Departamento de Economia Rural.

Participaram do treinamento várias entidades ligadas à cadeia de produção do biodiesel, como: Minis-

Desafios da agroenergia

O governo federal já possui um Programa Brasileiro de Produção e uso do Biodiesel e tem estimulado o plantio. Na região de Viçosa, já existem agricultores plantando espécies oleaginosas com garantias de compra pela Usina Fusermann, em Barbacena. Em parceria com essa empresa, a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Viçosa tem estimulado o plantio de pinhão-manso nos municípios da região, com a meta de atingir cinco mil hectares de área plantada em 2007. O diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Brommonschenkel, esclarece que "prefeituras e produtores precisam ficar atentos às tecnologias disponíveis e às alternativas para escoar a produção para que o negócio seja realmente viável".

É preciso esclarecer que o biodiesel ainda não substituiu o diesel derivado do petróleo. A meta atual é utilizar 2% de biodiesel na mistura com o petrodiesel. Só isso já equivale a uma economia de 840 milhões de petrodiesel por ano no Brasil. A meta do governo é chegar a 5% em 2013, para não ter mais que importar óleo diesel. A boa aceitação dos brasileiros faz crer que a meta será atingida já em 2010, e a demanda é crescente, até para exportação. No Brasil ainda não é permitido o comércio de carros de passeio a diesel, mas algumas montadoras já estão fazendo testes com motores exclusivamente a biodiesel com grande sucesso de rendimento e de redução de poluição atmosférica. Essa perspectiva ampliará ainda mais o mercado para o biodiesel.

Há vários outros exemplos de pesquisas que vêm sendo conduzidas pela UFV para atender à crescente demanda por energia renovável, sobretudo com uso de madeira e cana-de-açúcar. Entretanto, todos os especialistas ouviram para esta reportagem afirmaram que nenhuma estratégia para reduzir as emissões de gases do efeito estufa pode levar em consideração apenas uma alternativa como biodiesel ou eta-

nol. A biodiversidade de plantas, o clima brasileiro e o domínio de tecnologias já disponíveis favorecem múltiplas opções de geração de bioenergia no Brasil. Entretanto, faltam políticas públicas eficientes para que o país seja, de fato, referência nessa área. A tecnologia de transformação de óleo vegetal em biodiesel é brasileira e foi desenvolvida por um pesquisador cearense, mas ainda há muito a ser feito para otimizar os processos de produção de matéria-prima e de industrialização dos combustíveis. Outros países estão trabalhando nisso e o Brasil não pode perder a chance de garantir a produção de conhecimento para assegurar o seu desenvolvi-

mento sustentável.

Instituições como a UFV estão prontas a colaborar, mas é preciso investir mais em pesquisas. Ainda segundo o pró-reitor de Pesquisa, o importante neste momento é considerar que a Universidade já está mobilizada para atuar nesse segmento. "Precisamos concentrar esforços para otimizar recursos e agilizar resultados nesta área de interesse internacional. Se há uma universidade brasileira com ambiente propício para pesquisas e desenvolvimento em bioenergia, esta é a UFV", disse o pró-reitor, referindo-se à tradição institucional já consolidada, sobretudo nas ciências agrárias e nas engenharias.

UFV lidera pesquisas de melhoramento genético da cana-de-açúcar em MG

Na busca pela diversidade energética para combater os efeitos perversos do acúmulo de gases causadores do efeito estufa, o Brasil tem vantagens também na produção de álcool combustível. O país é o maior exportador do mundo, o álcool de cana brasileiro custa menos que o obtido de outras matérias-primas e, graças a pesquisas de melhoramento genético, a produtividade dos canaviais cresce mais 30% desde a década de 70, quando começaram os incentivos à produção e pesquisa. A união de esforços de pesquisadores trabalhando em rede tem sido responsável por grande parte do impulso dado à produção de álcool no país. A UFV é uma das instituições fundadoras e também a única universidade mineira a congregar a Ridesa - Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro.

O professor Márcio Pereira Barbosa, do Departamento de Fitotecnia da UFV, é o principal responsável pelas pesquisas articuladas pela Ridesa em Minas Gerais. A variedade de cana conhecida como RB 867515 foi desenvolvida por sua equipe e é hoje a mais plantada no Estado, além de ter sido também a primeira variedade desenvolvida na UFV a ser protegida pela Lei de Proteção de Cultivares.

A busca por alternativas ao combustível fóssil e a boa aceitação do mercado pelos carros com motor flex, que podem rodar com álcool ou gasolina em qualquer proporção, já está aumentando e muito a demanda pela produção de álcool no Brasil. Mas a retomada do consumo interno e o aumento das exportações pressionam governos e produtores a melhorar ainda mais a produtividade dos canaviais. É preciso conduzir mais pesquisas em melhoramento genético, em desenvolvimento de equipamentos agrícolas mais eficientes e em técnicas de controle de erosão e pragas e doenças na cultura da cana.

Segundo o professor Márcio, o trabalho em rede tem sido fundamental para o avanço das pesquisas. A UFV conduz experimentos em

23 usinas particulares no Estado visando ao desenvolvimento e identificação de variedades mais produtivas. O apoio das empresas tem viabilizado recursos para o desenvolvimento das pesquisas e manutenção da estrutura de melhoramento genético. Os clones selecionados em Minas Gerais são testados em outros estados, agilizando a produção de informações sobre produtividade e técnicas de manejo. "O mundo todo já está misturando álcool à gasolina. O etanol deu independência à Petrobrás, e temos área de cultivo e tecnologia agrônômica para crescer ainda mais", disse o professor. Os pesquisadores estão agora interessados no desenvolvimento de processos para o aproveitamento total da biomassa da cana. Se essas pesquisas derem certo, será possível duplicar a produtividade dos canaviais sem aumentar a área plantada. A Ridesa também está desenvolvendo variedades específicas para a cadeia produtiva do álcool.

Ainda segundo o pesquisador, nenhum país do mundo tem o potencial de uso energia de biomassa como o Brasil, mas assim como com o biodiesel, é fundamental o investimento público e privado para o avanço tecnológico e competitivo do setor de produção de álcool combustível.



A equipe do professor Márcio Pereira Barbosa é responsável pela variedade de cana mais plantada em Minas Gerais e a primeira a ser protegida na UFV